



METODOLOGIAS INVESTIGATIVAS NO ESTUDO DO ÊXTASE RELIGIOSO: AS PRÁTICAS EXTÁTICAS DO PADRE BERNARDO CNUDE EM MARINGÁ (1969-2000)

Investigative methodologies in the study of religious ecstasy: the ecstatic practices of Father Bernardo Cnudde in Maringá (1969-2000)

Marcia Regina de Oliveira Lupion*
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
DOI: 10.29327/256659.16.2-11

RESUMO:

Análise das metodologias investigativas aplicadas ao estudo das práticas extáticas do Padre Bernardo Alfonse Cnudde (1969-2000), sacerdote que atuou na arquidiocese de Maringá entre 1969 e 2000. O artigo examina como as práticas religiosas pouco usuais do monsenhor - incluindo exorcismos, curas e atendimentos massivos - podem ser compreendidas à luz dos estudos sobre êxtase religioso. Utilizando metodologias da História das Religiões e da História das Sensibilidades, combinadas com análise de memória coletiva, fontes documentais e relatos orais, investiga-se como o padre operacionalizava experiências extáticas em contexto católico pós-Vaticano II. A pesquisa demonstra que a performance religiosa do padre Bernardo articulava elementos carismáticos, práticas de cura e autoridade sacerdotal, configurando um tipo específico de mediação entre o sagrado e o profano. As metodologias empregadas revelam a importância de abordagens interdisciplinares para compreender fenômenos extáticos em contextos religiosos contemporâneos.

Palavras-chave: Êxtase religioso; Metodologias investigativas; Padre Bernardo Cnudde; História das Religiões.

* Doutora em História Cultural; Professora adjunta nas universidades estaduais de Maringá e Paranavaí. Produção nas áreas de História oral, História das religiões e religiosidades e História regional. E-mail: mrolupion2@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Entre os anos de 1969 e 2000, a figura do Padre Bernardo Alfonse Cnudde (1939-2000) marcou profundamente a paisagem religiosa da arquidiocese de Maringá, no Paraná. Sacerdote de origem francesa, tornou-se conhecido por suas práticas religiosas pouco usuais no atendimento ao público, que atraíam multidões em busca de alívio para seus sofrimentos físicos e espirituais. Sua atuação, caracterizada pelo atendimento massivo, pela fama de eficácia em suas intercessões, e pela realização de orações de cura e exorcismos, o distinguiu no cenário clerical local, gerando um tipo de devoção que persiste mesmo após sua morte. Este artigo, inserido na proposta do dossiê "Metodologias Investigativas nos estudos do êxtase religioso", debruça-se sobre o fenômeno do Padre Bernardo não como um estudo biográfico ou hagiográfico, mas como um estudo de caso para explorar e discutir as metodologias aplicáveis à investigação do êxtase religioso em contextos católicos contemporâneos.

O conceito de êxtase religioso, frequentemente associado a estados alterados de consciência, manifestações corporais intensas e uma sensação de união com o divino, apresenta desafios significativos ao pesquisador. Como abordar cientificamente uma experiência eminentemente subjetiva e, por vezes, refratária às categorias da racionalidade moderna? As práticas do Padre Bernardo, descritas por seus fiéis como experiências de cura e libertação espiritual, configuram um campo fértil para essa reflexão metodológica. Sua performance religiosa, que o posicionava como um mediador privilegiado do sagrado, exige um arcabouço teórico que ultrapasse a simples descrição dos fatos e possibilite uma interpretação densa de um fenômeno que, muitas vezes, escapa aos limites tradicionais da história das religiões.

Nesse sentido, Roger CAILLOIS (1990) oferece uma chave interpretativa fecunda ao compreender o êxtase à luz do *lilix*, categoria de jogo em que a vertigem e a desorientação conduzem a uma experiência de prazer intenso. O autor associa o êxtase sobretudo ao pânico voluptuoso, entendido como uma perturbação sensorial que altera a percepção e suspende momentaneamente a realidade, instaurando um estado de embriaguez física e mental (Caillois, 1990, p. 47). Tal pânico, contudo, não é negativo; traduz, antes, uma busca deliberada por experiências-limite, nas quais o indivíduo se deixa atravessar por emoções intensas e transitórias. No *lilix*, o êxtase manifesta-se pela vertigem e pela perda momentânea de orientação, compondo um movimento que dissolve a estabilidade perceptiva e reconfigura a consciência. Assim, Caillois concebe o êxtase como o ápice de uma experiência lúdica e

transgressora, em que o corpo e a mente se rendem ao desequilíbrio, revelando a potência do jogo como espaço de ruptura com a ordem racional do real (Caillois, 1990, p. 48).

De modo distinto, mas complementar, Célia Carvalho de Moraes (2002), analisa o êxtase como uma ampliação da consciência, categorizando o fenômeno sob múltiplas perspectivas — psicológicas, religiosas e fenomenológicas. A autora distingue o êxtase saudável de seu correlato patológico, contribuindo para a compreensão clínica dos estados modificados de consciência (Moraes, 2002, p. 69). Para ela, trata-se de uma experiência de contato com um “algo maior”, vinculada a sentimentos de transcendência, criatividade e autorrealização, podendo ser designada também como experiência mística, cósmica, culminante ou de iluminação (Moraes 2002, p. 72). O olhar de Moraes, ao reconhecer a pluralidade dos estados extáticos, aproxima o fenômeno de uma dimensão psíquica e experiencial que se articula tanto com o religioso quanto com o estético.

Por outro viés, Artur Viana do Nascimento Neto (2024), propõe uma leitura estética do êxtase, ao analisar o conceito de beleza na literatura mística de João da Cruz. O autor evidencia o êxtase como experiência de arrebatamento e transcendência estética, na qual a contemplação da beleza aproxima-se do sagrado. Aqui, o êxtase não é apenas uma alteração de consciência, mas também uma forma de epifania estética, revelando o entrelaçamento entre o espiritual e o artístico na experiência humana.

Essas diferentes abordagens — lúdica, psicológica, religiosa e estética — convergem na compreensão do êxtase como estado-limite que suspende o cotidiano e revela zonas profundas da sensibilidade e da imaginação. No contexto brasileiro, autores como Nascimento Neto ampliam o campo conceitual, demonstrando como o êxtase pode ser compreendido tanto como contato com o sagrado quanto como movimento criativo da subjetividade.

Assim, o objetivo central deste trabalho é analisar como distintas abordagens investigativas — notadamente da História das Religiões, da História das Sensibilidades e da História Oral — podem ser articuladas na compreensão das práticas extáticas atribuídas ao Padre Bernardo e da devoção por ele suscitada. A partir da tese *Padre Bernardo, uma devoção contingente (1969–2000)*, defendida em 2021, busca-se demonstrar que a triangulação entre fontes documentais, orais e iconográficas permite construir uma leitura multifacetada do fenômeno. Argumenta-se que a compreensão de manifestações extáticas como as de Padre Bernardo exige uma metodologia que valorize simultaneamente as estruturas institucionais e

contextos históricos e as experiências, emoções e memórias dos indivíduos envolvidos, reconhecendo o êxtase como ponto de intersecção entre o humano e o transcendente.

Para tanto, o artigo está estruturado em quatro seções principais. A primeira parte contextualiza a atuação do Padre Bernardo no cenário do catolicismo pós-Concílio Vaticano II e da ascensão da Renovação Carismática Católica (RCC) em Maringá. A segunda seção descreve e analisa as práticas extáticas do sacerdote, com base nos relatos e testemunhos coletados na pesquisa de Lupion. A terceira e principal seção discute detalhadamente as metodologias investigativas empregadas, refletindo sobre suas potencialidades e limites. Por fim, a quarta seção oferece interpretações sobre a relação entre êxtase religioso, performance sacerdotal e as buscas do indivíduo moderno, concluindo com uma síntese sobre a relevância do caso para os estudos do êxtase religioso.

O CONTEXTO HISTÓRICO-RELIGIOSO: MARINGÁ E O CATOLICISMO PÓS-VATICANO II

A atuação do Padre Bernardo Cnudde não pode ser compreendida sem uma análise do fértil terreno histórico e religioso em que suas práticas floresceram. O período de sua mais intensa atividade (1969-2000) coincide com uma das fases mais dinâmicas e conflituosas do catolicismo no século XX: o pós-Concílio Vaticano II (1962-1965). Este evento representou uma tentativa da Igreja Católica de se modernizar e dialogar com o mundo contemporâneo, abrindo espaço para novas formas de expressão da fé, de organização eclesial e de práticas litúrgicas. Em Maringá, uma cidade em plena expansão no Norte do Paraná, fundada em 1947 e elevada à categoria de diocese em 1956, os ventos da mudança sopraram com particular intensidade.

A Diocese de Maringá nasceu em um contexto de forte expansão das fronteiras de ocupação humana não indígena e da agricultura no Norte e Noroeste paranaense e de um projeto de interiorização da Igreja no Brasil. A Igreja que “brotou da mata”, conforme a expressão de Orivaldo Robles (2007), buscava se consolidar em meio a uma população diversa e em rápido crescimento. Nesse cenário, o modelo de sacerdote idealizado era o do “bom pastor”, uma figura que, no Brasil, oscilava entre a rigidez doutrinária do ultramontanismo e uma pastoralidade mais amena e misericordiosa, adaptada às necessidades do rebanho. Dom Jaime Luiz Coelho, primeiro bispo e arcebispo de Maringá, personificava essa flexibilidade,

exercendo uma liderança que combinava rigor administrativo e proximidade com seus clérigos e fiéis (Lupion, 2021, p. 76).

No Brasil a matriz ultramontana ganhou assento em fins do XIX e início do XX, quando a “espiritualidade do bom pastor começou a se transformar em sua versão mais flexível, mais afeita ao amor e à misericórdia divina, sem descartar, contudo, seus traços rigoristas” (Pires, 2014, p. 61). Somada à ausência de sacerdotes e a essa flexibilidade, o modelo do bom pastor tornou-se múltiplo e nem sempre assumiu sua dimensão afetiva em terras brasileiras. Como cabia aos bispos preservar a moral e as virtudes do prelado sob sua responsabilidade, promover a obediência dos fiéis ao clero e ao papa, afastar o rebanho de outras crenças e, após 1889, fomentar a criação e manutenção de novas dioceses, os bispos brasileiros adotaram formas rigorosas de exercer sua atuação. Reconhecem-se como pastores, mas agem com rigor no intuito de dar conta dos compromissos de seu cargo, de forma que no Brasil, estabeleceu-se um modelo do bom pastor flexível que transitava entre o rígido e o ameno (Lupion, 2021, p. 75).

É nesse ambiente que emerge a Renovação Carismática Católica (RCC), um movimento que teria um impacto profundo na trajetória do Padre Bernardo e na própria paisagem religiosa local. Surgida nos Estados Unidos em 1967 e chegando ao Brasil no início da década de 1970, a RCC propunha uma vivência mais intensa e pessoal do Espírito Santo, valorizando os dons carismáticos descritos nos Atos dos Apóstolos, como o dom de línguas (glossolalia), a profecia e, crucialmente para o nosso caso, a cura. As práticas da RCC, com suas missas vibrantes, orações emotivas e ênfase na experiência direta com o sobrenatural, ofereciam um novo canal para a expressão do êxtase religioso dentro dos limites institucionais do catolicismo.

O Padre Bernardo, embora não fosse formalmente um líder da RCC em seus primórdios, tornou-se uma figura central para os praticantes do movimento em Maringá, notadamente na paróquia Divino Espírito Santo, onde atuou durante toda sua trajetória sacerdotal. Suas missas de cura e seu atendimento individual, que já possuíam um caráter carismático *avant la lettre*, encontraram na RCC um espaço de legitimação e ressonância. Em sua dinâmica pastoral, o sacerdote estabeleceu uma relação simbiótica com o movimento, especialmente com grupos como os “Filhos de Sião” (Lupion, 2025), ao qual oferecia um amparo sacerdotal às buscas por experiências extáticas, enquanto o movimento amplificava sua fama de curador e homem de Deus. Essa confluência entre uma pastoralidade pessoal, práticas de cura e a efervescência carismática do pós-concílio criou as condições ideais para que a performance religiosa do Padre Bernardo se tornasse um fenômeno de massa, atraindo fiéis de toda a região e países vizinhos

em busca de uma experiência religiosa mais intensa e de soluções para as aflições do corpo e da alma.

A chegada do Padre Bernardo Cnudde a Maringá em 1969, quando solicitou sua incardinação na diocese, coincide com um momento de transformação na Igreja Católica brasileira. O Concílio Vaticano II havia proposto uma série de reformas litúrgicas e pastorais que visavam aproximar a Igreja do mundo moderno, valorizando a participação dos leigos, a liturgia em língua vernácula e um diálogo mais aberto com outras tradições religiosas. No entanto, essas mudanças geraram tensões e interpretações diversas. Enquanto alguns setores da Igreja abraçaram uma leitura progressista do Concílio, enfatizando a opção preferencial pelos pobres e o engajamento político-social (como nas Comunidades Eclesiais de Base), outros buscaram uma renovação espiritual mais centrada na experiência pessoal do sagrado, como propunha a Renovação Carismática Católica.

A prática do Padre Bernardo, nos permite incluí-lo no espectro do segundo setor quando, suas práticas, que em outro contexto histórico poderiam ter sido rapidamente reprimidas pela hierarquia, encontraram um espaço de tolerância em uma Igreja que buscava se reinventar. A ênfase conciliar na dignidade da pessoa humana e na valorização dos carismas individuais oferecia uma justificativa teológica para práticas que, embora pouco convencionais, podiam ser interpretadas como manifestações legítimas do Espírito Santo.

A expansão urbana de Maringá nas décadas de 1970 e 1980 também contribuiu para o fenômeno do Padre Bernardo. A cidade, que crescia rapidamente com a chegada de migrantes de diversas regiões do Brasil, era um caldeirão de tradições religiosas. Essa pluralidade criava um ambiente propício para práticas religiosas híbridas, que incorporavam elementos de diferentes matrizes. O Padre Bernardo, com sua abertura a "múltiplos conhecimentos", dentre os quais estavam incluídas visitas a Centros Espíritas locais e contato íntimo com praticantes da Umbanda (Lupion, 2025), soube dialogar com esse contexto, oferecendo uma pastoral que, sem abandonar o catolicismo, incorporava elementos que ressoavam com a religiosidade católica e com tradições espiritualistas presentes na região.

A Paróquia Divino Espírito Santo, sob sua liderança, tornou-se um dos principais polos religiosos da cidade. A construção da paróquia e depois da igreja, iniciada em 1964 e concluída em etapas ao longo das décadas seguintes, acompanhou o crescimento da devoção ao padre. O templo, com sua arquitetura em forma de heptágono, simboliza os sete dons do Espírito Santo, e acaba por reforçar a identidade carismática da paróquia, ainda que a escolha do

tema/padroeiro tenha sido feita pelo bispo Dom Jaime (Lupion, 2025). Era ali que se realizavam as missas de cura que atraíam multidões, transformando o espaço em um teatro do sagrado onde o extraordinário se manifestava de forma regular e previsível.

As práticas extáticas do Padre Bernardo: descrição e análise

A notoriedade do Padre Bernardo Cnudde estava intrinsecamente ligada à sua performance religiosa e às práticas que o diferenciavam de seus pares. A análise dessas práticas, que se situavam na fronteira entre o cuidado pastoral, a cura e o fenômeno extático, é fundamental para compreender a devoção que ele inspirava. O primeiro aspecto a ser destacado é o **atendimento massivo**. A Paróquia Divino Espírito Santo, sob sua liderança, tornou-se um polo de atração para milhares de pessoas. As filas para o atendimento individual, especialmente para a bênção e o aconselhamento após as celebrações da palavra, eram longas e constantes bem como o número de agendamentos para atendimentos individuais. Essa procura massiva não se devia apenas a uma pastoral acolhedora, mas à notoriedade de que o padre possuía capacidades sobrenaturais. Sua performance especialmente durante as chamadas "missas de cura", era carregada de uma intensidade que propiciava experiências emocionais e corporais profundas nos fiéis. Eram momentos em que a assembleia, em uníssono, participava de orações fervorosas, cânticos e gestos que induziam a um estado de grande comoção ao que os fiéis interpretavam como manifestações do Espírito Santo.

As práticas de **exorcismo e libertação espiritual** constituem o núcleo mais explicitamente extático de sua atuação. Embora a tese pondere, com base em entrevistas com outros clérigos, que o Padre Bernardo não tinha mais que outros colegas a autorização formal da diocese para realizar o ritual de exorcismo, é inegável que ele conduzia orações de libertação e sessões de atendimento particularizadas que eram percebidas como tal pelos fiéis (Lupion, 2024). Nos relatos coletados, descrevem-se cenas em que pessoas manifestavam comportamentos convulsivos, vozes alteradas e força incomum, sendo contidas enquanto o padre proferia orações em tom de comando. A autoridade com que ele executava esses rituais, combinando a imposição de mãos, o uso de objetos sacramentais (como água benta, o missal e o crucifixo) e uma linguagem de confronto direto com o "mal", reforçava sua imagem de especialista no combate às forças espirituais malignas. Esses eventos eram, em essência,

dramas rituais onde o sagrado e o profano se enfrentavam de forma visível e audível, culminando em uma catarse coletiva e na reafirmação do poder divino mediado pelo sacerdote.

Intimamente ligadas aos exorcismos estavam as **curas e intercessões**. A fama do Padre Bernardo como curador, ou "santo" como muitos o consideravam, era o principal motor de sua popularidade. Os relatos de cura abrangiam um vasto leque de enfermidades, desde doenças infantis e problemas de saúde crônicos até questões de ordem psicológica e familiar. Sua metodologia de "diagnóstico" e "receita" extrapolava a prática sacerdotal convencional (Lupion, 2024). Durante as visitas domiciliares ou nos atendimentos na paróquia, ele não apenas orava, mas também interpretava os sintomas do doente como sinais de problemas espirituais, prescrevendo um tratamento que envolvia orações específicas, bênçãos e, por vezes, a identificação de objetos ou influências negativas na casa da pessoa. Essa abordagem, que mesclava elementos da piedade católica com noções de um universo espiritual em constante batalha, ressoava profundamente em um imaginário onde as fronteiras entre o físico e o espiritual são fluidas.

Essa performance o estabelecia como um detentor de uma **autoridade carismática** que, por vezes, se sobrepunha à sua autoridade institucional. Ele era um padre católico, agindo dentro da estrutura da Igreja, mas o poder que os fiéis lhe atribuíam emanava de sua pessoa e de seus dons percebidos, não apenas de seu cargo. Isso o colocava na posição de um *outsider*, ou como alguém que se desviava das normas e práticas do grupo de pertencimento, mas sem promover uma ruptura definitiva (Lupion, 2025). Ele testava os limites da ortodoxia e da disciplina eclesiástica, mas sempre se manteve fiel à Igreja, como demonstram suas correspondências com o arcebispo Dom Jaime.

Essa posição ambígua, entre o institucional e o marginal, era precisamente o que lhe conferia uma eficácia simbólica tão potente, permitindo-lhe operar como um mediador entre a religiosidade oficial e as demandas mais urgentes e dramáticas da religiosidade vivida na cotidianidade. A compreensão da eficácia das práticas religiosas do Padre Bernardo Alfonse Cnudde pode ser aprofundada à luz das reflexões de Roger Caillois e Michel de Certeau, cujos aportes teóricos permitem analisar, respectivamente, o poder simbólico do sagrado e a dinâmica das táticas religiosas no interior das instituições.

Em *O Homem e o Sagrado*, Caillois (1990, p. 45), define o sacerdote como mediador entre o puro e o impuro, aquele que “possui o poder e conhece os meios de virar para o bem a energia maligna da infecção, de transformar uma ameaça de morte em garantia de vida”.

Essa definição é particularmente elucidativa para compreender o modo como Padre Bernardo operava sua autoridade. Investido da legitimidade da Igreja, ele parecia dominar processos terapêuticos e rituais que transcendiam a liturgia convencional, manipulando o sagrado como energia transformadora.

Suas bênçãos, exorcismos e intercessões eram percebidos pelos fiéis como manifestações concretas da eficácia do sagrado. A performance — marcada pelo tom de voz, pela imposição das mãos, pelo uso de objetos sacramentais e pela linguagem ora compreensível, ora ininteligível — produzia uma atmosfera liminar em que corpo, emoção e fé se fundiam em experiências de vertigem e arrebatamento. Assim como Caillois (1990, p. 48), observa em sua análise do *ilinx*, categoria de jogo associada à vertigem e ao desequilíbrio, o êxtase religioso observado nas celebrações e atendimentos de Padre Bernardo provocava uma suspensão temporária da realidade ordinária, criando condições para a manifestação do sagrado e o alívio simbólico das dores e aflições.

Entretanto, compreender a potência desse fenômeno exige também observar sua inserção no interior das estruturas eclesiais. Michel de Certeau (2007, p. 61), propõe que toda prática religiosa se organiza a partir de uma “economia” composta por dois polos: a estrutura, que remete às normas e instituições que legitimam a ação, e o desvio, entendido como a criação singular que reinterpreta essas normas a partir das necessidades e experiências do sujeito. No caso de Padre Bernardo, sua estrutura era sólida — sacerdote ordenado, incardinado na Diocese de Maringá desde 1969, posteriormente monsenhor e vigário episcopal —, o que lhe conferia reconhecimento e respaldo institucional.

Contudo, sua atuação pastoral foi marcada por desvios carismáticos: atendimentos massivos, exorcismos não formalmente autorizados, diagnósticos espirituais e orações intensas que induziam manifestações corporais. Essas práticas o colocavam numa posição ambígua de *outsider* interno à Igreja — alguém que se desviava das normas sem romper com elas, negociando constantemente sua autonomia dentro da instituição.

Howard Becker conceitua como *outsider* todo aquele que se desvia das regras do grupo sem que com isso haja uma ruptura entre as partes. Nesse sentido estrito, padre Bernardo seria, por sua economia, um tipo de desviante, uma vez que se manteve alinhado às normas de seu grupo de pertencimento — o catolicismo e seu sacerdócio —, mas buscou noutras denominações e práticas formas para melhor desempenhar seu papel dentro daquele mesmo grupo (Lupion, 2025, p. 122).

A articulação entre os conceitos de eficácia (Caillois) e economia religiosa (Certeau) permite compreender a singularidade da atuação de Padre Bernardo. A sua eficácia dependia da economia particular que ele construiu: a autoridade institucional legitimava seu papel de mediador do sagrado, enquanto o desvio carismático o tornava especial e atraente aos olhos dos devotos. Sem a batina, seria apenas mais um curandeiro; sem o carisma, apenas mais um pároco comum. Inversamente, essa economia se sustentava pela eficácia simbólica continuamente reafirmada pelos testemunhos de cura, libertação e graças alcançadas. Cada experiência bem-sucedida reforçava a crença coletiva em sua capacidade extraordinária de interceder junto ao divino, legitimando, inclusive, suas práticas não ortodoxas. No contexto do pós-Concílio Vaticano II e da emergência da Renovação Carismática Católica, tais manifestações extáticas passaram a ser interpretadas não como desvios, mas como sinais da presença do Espírito Santo — um enquadramento teológico que ampliava o espaço de tolerância institucional para performances carismáticas.

O êxtase, nesse contexto, tornou-se o ponto de convergência entre eficácia e economia religiosa. Nas celebrações de cura e nos atendimentos pessoais, liturgia e carisma se fundiam: a missa tradicional era reinterpretada por meio de cânticos emocionais, orações performáticas e gestos corporais que intensificavam a experiência coletiva. As manifestações — desmaios, lágrimas, tremores ou sensações de leveza — eram interpretadas pelos fiéis como prova visível da ação do sagrado. O êxtase, portanto, não era apenas produto da performance ritual, mas também produtor de novas formas de crença e pertencimento: gerava testemunhos, atraía devotos, reforçava a reputação do sacerdote e alimentava uma economia simbólica própria. Ao mesmo tempo, cumpria uma função terapêutica, um “agir antálgico” que aliviava dores físicas e espirituais, restituindo sentido e esperança.

Um episódio relatado em testemunhos de época ilustra essa dinâmica. Em visita a uma família cuja filha sofria de enfermidade persistente, Padre Bernardo não se limitou à oração convencional. Realizou um diagnóstico espiritual, identificando a presença de influências negativas no ambiente doméstico, e prescreveu um receituário ritual que incluía orações específicas, a remoção de objetos e a bênção da casa. A eficácia simbólica desse gesto, amplificada pelo testemunho de cura, alimentava a crença popular e consolidava a reputação do padre como mediador extraordinário. Tais práticas demonstram que a eficácia religiosa não é atributo fixo, mas construção social dinâmica sustentada pela fé e pela performance ritual que a atualiza — o que Certeau (2014) denominaria uma “tática de reinterpretação” no interior de uma estrutura de poder.

Em síntese, o caso de Padre Bernardo revela como indivíduos dotados de carisma operam criativamente dentro das instituições religiosas, negociando entre ortodoxia e heterodoxia, autoridade e transgressão. A eficácia do sagrado, segundo Caillois (1990), e a economia religiosa, conforme Certeau (2014), se encontram no fenômeno do êxtase, que surge como experiência de transgressão controlada e de recomposição simbólica. As manifestações

extáticas observadas em suas celebrações eram, ao mesmo tempo, expressão da crença coletiva e instrumento de legitimação de sua autoridade. Desse modo, a análise de sua trajetória contribui para uma compreensão mais ampla da prática religiosa contemporânea, demonstrando os mecanismos pelos quais o êxtase é produzido, vivenciado e significado como experiência de cura, poder e fé.

Pega todos esses remédios e joga fora, eu quero essa menina sem. O que ela tem não é nada de remédio. Vai só judiar dela. Quem fez, fez para a família, mas ela é a mais fraca, pegou nela. Pegou nela. Vocês têm travesseiro de pena em casa? Põe um pano no chão e abre tudo que dentro do travesseiro vocês vão achar um amarrio. Um pacote de linha com muitas cores amarradas. Se vocês acharem, não joga fora! Entrega para mim que eu vou mandar de volta para quem fez, só que não comenta isso com ninguém. Com ninguém! (Lupion, 2025, p. 77).

Esse tipo de intervenção, ocorrida quando o padre era um jovem sacerdote lá pelos idos da década de 1970, que mesclava elementos da pastoral católica com práticas que se aproximavam de uma leitura espiritualista do mundo, era característico de sua abordagem e explica tanto sua popularidade quanto as reservas manifestadas por alguns de seus colegas clérigos. As **orações "fortes"**, como eram descritas pelos fiéis, constituíam outro elemento distintivo de sua prática. Essas orações, proferidas com intensidade e autoridade, eram percebidas como dotadas de um poder especial, capaz de mobilizar forças sobrenaturais em favor dos necessitados. A performance vocal do padre durante esses momentos – o tom de voz, a cadência, a repetição de fórmulas – contribuía para criar uma atmosfera de expectativa e tensão que culminava em experiências catárticas. Aqueles que estiveram presentes às celebrações ou atendimentos, relatam sensações físicas durante essas orações: calor, formigamento, choro incontrolável, sensação de leveza ou de peso. Essas manifestações corporais eram interpretadas como sinais da ação do Espírito Santo ou da expulsão de forças malignas, reforçando a eficácia percebida do ritual.

A relação do Padre Bernardo com a hierarquia eclesiástica, especialmente com o arcebispo Dom Jaime Luiz Coelho, revela as tensões inerentes à sua posição de *outsider*. Embora mantivesse uma correspondência cordial com o bispo, como atestam os cartões postais preservados no arquivo da Cúria Metropolitana de Maringá, havia uma consciência mútua de que suas práticas testavam os limites do aceitável (LUPION, 2025, p. 29). Dom Jaime, que personificava o modelo do "bom pastor" flexível, oscilando entre rigor e amabilidade, parece ter adotado uma postura de tolerância vigilante em relação ao padre Bernardo.

Reconhecia sua popularidade e sua capacidade de atrair fiéis, mas também estava atento aos riscos de desvios doutrinários ou de escândalos que pudessem comprometer a instituição.

Essa dinâmica entre carisma pessoal e controle institucional é fundamental para compreender como o Padre Bernardo conseguiu manter sua atuação por mais de três décadas sem romper com a Igreja. Ele soube negociar sua autonomia, aceitando as nomeações e honrarias que lhe foram conferidas (como o título de monsenhor e de vigário episcopal em 1980), ao mesmo tempo em que preservava sua liberdade de ação no atendimento aos fiéis. Essa habilidade política, aliada ao seu carisma religioso, fez dele uma figura única no cenário católico de Maringá, capaz de operar simultaneamente dentro e fora das estruturas oficiais da Igreja.

METODOLOGIAS INVESTIGATIVAS APLICADAS AO ESTUDO DO ÊXTASE RELIGIOSO

A investigação de fenômenos como as práticas extáticas do Padre Bernardo Cnudde exige do pesquisador uma abordagem metodológica plural e reflexiva. A natureza subjetiva e transcendental do êxtase religioso desafia os paradigmas puramente positivistas, demandando ferramentas que permitam capturar não apenas os eventos, mas também seus significados, as sensibilidades envolvidas e as memórias que os perpetuam. A pesquisa sobre a "devoção contingente" ao Padre Bernardo serve como um excelente estudo de caso para a aplicação de um arcabouço metodológico interdisciplinar, articulando a História das Religiões, a História das Sensibilidades e a História Oral.

A **História das Religiões**, como campo disciplinar, oferece o primeiro suporte teórico. Ao invés de analisar o fenômeno a partir de uma perspectiva teológica ou confessional, essa abordagem busca compreender as práticas, crenças e rituais em seus próprios termos, investigando como os indivíduos e grupos operacionalizam seus fazeres, agindo e reagindo sobretudo em relação aos grupos dominantes (Certeau, 2014, p. 40). No caso do Padre Bernardo, isso significa analisar sua performance não para validar ou refutar seus "poderes", mas para entender como sua autoridade carismática foi construída, percebida e negociada em relação à autoridade institucional da Igreja. Essa perspectiva permite situar suas práticas

extáticas dentro de uma longa tradição de manifestações religiosas que desafiam as fronteiras do oficial e do secular.

Complementarmente, a **História das Sensibilidades** abre um caminho para investigar a dimensão emocional e corporal do fenômeno. Este campo, associado a historiadores como Alain Corbin (2012), volta-se para a historicidade dos sentidos, das emoções e das percepções corporais. A análise das práticas do Padre Bernardo sob esta ótica permite ultrapassar a descrição dos rituais e perguntar: como a dor e o sofrimento eram percebidos e vivenciados por aqueles que o procuravam? Corbin (2012, p. 338) aponta para a emergência, a partir do século XIX, de uma nova sensibilidade que concebe a dor como um "inimigo interior" a ser combatido, elemento que se aprofundaria durante a modernidade proposta durante o século XX.

O Padre Bernardo, nesse contexto, emerge como um especialista no "agir antálgico", oferecendo alívio não apenas espiritual, mas também físico e emocional. Suas missas de cura e sessões de exorcismo eram espaços onde emoções como o medo, a angústia, a esperança e o alívio eram publicamente expressas e ritualmente elaboradas, tornando a sensibilidade um objeto central da análise histórica.

O uso da **História Oral** é, talvez, a ferramenta metodológica mais crucial para acessar a experiência vivida do êxtase e da devoção. Diante da escassez ou da parcialidade das fontes escritas oficiais sobre práticas tão pouco convencionais, os relatos tornam-se um arquivo vivo de forma que, como aponta Verena Alberti (2004, p. 42), a história oral não busca a "verdade" factual, mas as representações, as interpretações e as memórias que os indivíduos constroem sobre seu passado. A história oral, nesse sentido, permite acessar dimensões da experiência humana que escapam aos documentos oficiais, especialmente quando se trata de fenômenos religiosos marcados pela subjetividade e pela emoção.

As entrevistas realizadas com ex-paroquianos e participantes dos atendimentos realizados pelo padre são ricas em narrativas amplamente detalhadas sobre os fenômenos de êxtase, as curas e a percepção sobre a figura do sacerdote. A metodologia empregada seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais envolvendo seres humanos e autorizadas mediante. O consentimento informado dos entrevistados, a garantia de

confidencialidade quando solicitada e o respeito à dignidade dos memorialistas foram princípios norteadores de todo o processo de coleta de dados¹.

A escolha dos entrevistados buscou ampliar o espectro de perspectivas, incluindo não apenas católicos praticantes, mas também pessoas ligadas à espiritualidade espírita que tiveram contato com o padre. Integrantes das religiões mediúnicas, como o Candomblé e a Umbanda, foram contactados, mas, optaram pelo silenciamento. Não obstante a ausência dos últimos, a diversidade de relatos permitiu captar diferentes leituras sobre as práticas do Padre Bernardo, revelando como sua figura transcendia as fronteiras confessionais e atraía pessoas de diversos *backgrounds* religiosos. Os testemunhos coletados revelaram padrões recorrentes nas narrativas sobre as experiências extáticas: a descrição de sensações corporais intensas durante as missas de cura, o relato de "sentir a presença" do Espírito Santo, a emoção ao recordar momentos de alívio e libertação, e a construção de uma memória afetiva profundamente ligada à figura do sacerdote.

É através dessas narrativas que se pode compreender a lógica interna da devoção e o significado atribuído às experiências extáticas. A metodologia da história oral, portanto, foi essencial para a coleta de dados sobre as práticas do padre e os fenômenos de êxtase, capturando a subjetividade que as fontes documentais raramente revelam. Mais do que isso, a história oral permitiu identificar como a memória coletiva opera na construção e perpetuação da ideia de santidade revelando que a devoção ao Padre Bernardo se sustenta menos em milagres pós-morte do que nas recordações sedimentadas de suas ações em vida.

Finalmente, a **triangulação de fontes** consolida a investigação. A análise não se baseia em um único tipo de fonte, mas no cruzamento entre os documentos oficiais da Cúria e paróquias locais (cartas, nomeações, livros do tombo), as narrativas orais (entrevistas), a cultura material (santinhos, fotografias, objetos no túmulo, documentos e objetos pessoais do monsenhor) e a bibliografia sobre o período. Esse procedimento permite confrontar a visão

¹ Após avaliação, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n. 31583620.0.0000.0104, em 18 de junho de 2020.

institucional com a memória coletiva, o discurso oficial com a prática vivida, revelando as tensões, as apropriações e as ressignificações que caracterizam o fenômeno religioso.

ÊXTASE RELIGIOSO E PERFORMANCE SACERDOTAL: INTERPRETAÇÕES

A análise das práticas do Padre Bernardo, à luz das metodologias discutidas, permite algumas interpretações sobre a natureza do êxtase religioso e sua relação com a performance sacerdotal no contexto da modernidade tardia. O fenômeno que o cercava não era apenas um conjunto de rituais, mas um complexo sistema de significados onde se entrelaçavam a dor, a esperança, a autoridade religiosa e a busca por uma conexão direta com o sagrado.

O êxtase, no caso do Padre Bernardo, pode ser interpretado como uma **experiência liminar de contato com o sobrenatural**, que rompia temporariamente com a ordem cotidiana. Suas missas e atendimentos criavam um espaço-tempo sagrado onde as regras da vida profana eram suspensas e o extraordinário se tornava possível. As manifestações corporais – choro, gritos, convulsões, a sensação de alívio – eram a expressão visível dessa passagem. A performance do padre era a de um mestre de cerimônias que conduzia aqueles que o procuravam por essa experiência, utilizando sua autoridade para legitimar o êxtase e enquadrá-lo dentro de uma narrativa católica. Ele não era apenas um sacerdote; era um xamã urbano, um mediador que transitava entre os mundos visível e invisível, trazendo de lá a cura e a libertação.

Sua eficácia simbólica residia em suas **múltiplas identidades visto que** ele era simultaneamente um representante da instituição (padre, monsenhor, vigário episcopal) e um *outsider* carismático. Essa dualidade permitia que ele atendesse a diferentes demandas. Para os que buscavam a segurança da tradição, ele era um padre da Igreja; para os que ansiavam por uma experiência religiosa mais vibrante e pessoal, ele era um homem de dons extraordinários. Essa capacidade de incorporar diferentes papéis foi fundamental para sua popularidade em uma sociedade religiosamente plural e individualizada.

A busca incessante por alívio, que levava multidões ao Padre Bernardo, pode ser compreendida a partir da análise de Danièle Hervieu-Léger sobre o **indivíduo-sujeito moderno** (2015, p. 15), para quem, na modernidade, o indivíduo se torna o protagonista de sua própria trajetória de fé, montando seu percurso religioso a partir de diferentes fontes e em resposta às suas necessidades subjetivas. De forma que a procura pelo padre era uma manifestação

desse agir antálgico, uma reação ativa contra o sofrimento que aflige o corpo e a alma. Em um mundo onde a medicina e a ciência, apesar de seus avanços, não oferecem todas as respostas, o Padre Bernardo representava uma fonte alternativa e poderosa de esperança e cura. Ele oferecia não apenas uma solução para um problema, mas um sentido para o sofrimento, reintegrando a experiência da dor em uma narrativa de fé e redenção.

Por fim, a **devoção pós-morte** ao Padre Bernardo revela a força da memória e do afeto na construção do sagrado. Como argumenta Lupion, a devoção a ele "se dá menos pelo resultado da eficácia de suas curas e milagres no *post mortem* do que pelas recordações cristalizadas pela memória coletiva" (Lupion, 2021, p. 3). O culto em seu túmulo é um ato de rememoração, uma celebração da confiança e do afeto depositados no sacerdote em vida. Isso demonstra que a experiência extática não se esgota no momento em que acontece; ela se prolonga na memória, nas narrativas compartilhadas e nos rituais que a reatualizam, garantindo a continuidade da figura sagrada para além de sua existência terrena existência ter um impacto duradouro na comunidade.

A análise do fenômeno do Padre Bernardo também permite refletir sobre os **limites entre o institucional e o marginal** no catolicismo contemporâneo. A Igreja Católica, como instituição milenar, sempre conviveu com tensões entre a norma e o carisma, entre a ortodoxia e a experiência mística. Figuras como o Padre Bernardo ocupam uma zona liminar, onde essas tensões se manifestam de forma particularmente aguda. Eles são, simultaneamente, representantes da instituição e contestadores de suas limitações. Sua eficácia simbólica reside precisamente nessa ambiguidade, que lhes permite atender a demandas que a pastoral convencional não consegue satisfazer.

O conceito de "**devoção contingente**", proposto por Lupion, oferece uma chave interpretativa importante para compreender a dinâmica temporal do fenômeno. A devoção ao Padre Bernardo, segundo a pesquisadora, depende da existência de dois grupos específicos: pessoas com mais de sessenta e cinco anos, que o conheceram em vida, e membros do Grupo Carismático Filhos de Sião, que perpetuam sua memória através de rituais no cemitério e nas paróquias onde atuam. Essa contingência revela que a ideia de santidade não é um dado permanente, mas uma construção social que precisa ser constantemente reativada através da

memória e da prática ritual. Na ausência desses grupos, a devoção tende a se esvaír, demonstrando que o sagrado é, em última instância, uma produção coletiva.

Essa perspectiva desafia visões essencialistas sobre a santidade e o carisma, mostrando que eles dependem de condições sociais e históricas específicas. O Padre Bernardo não é "santo" em si mesmo, mas é tornado santo pela devoção de seus fiéis. Sua eficácia como curador e exorcista não reside em poderes intrínsecos, mas na crença coletiva nesses poderes e na performance ritual que os atualiza. Essa compreensão sociológica do fenômeno religioso, longe de diminuir sua importância, revela a complexidade dos processos através dos quais o sagrado é produzido e reproduzido nas sociedades humanas.

Por fim, o caso do Padre Bernardo ilustra a persistência da **busca pelo transcendente** em um mundo supostamente secularizado. A modernidade, com seus avanços científicos e tecnológicos, não eliminou a necessidade humana de sentido, de consolo e de conexão com algo que transcenda a realidade material. O êxtase religioso, longe de ser um resquício de épocas pré-modernas, continua a ser uma experiência relevante para milhares de pessoas que, como os devotos do Padre Bernardo, buscam no sagrado uma resposta para suas aflições. O estudo desses fenômenos, portanto, não é apenas um exercício de erudição histórica, mas uma forma de compreender as dinâmicas profundas que continuam a moldar a experiência humana no século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do Padre Bernardo Cnudde e a devoção que ele inspirou oferecem um estudo de caso privilegiado para a reflexão sobre as metodologias investigativas nos estudos do êxtase religioso. Este artigo buscou demonstrar que a compreensão de um fenômeno tão complexo e multifacetado exige a superação de abordagens monolíticas, em favor de uma perspectiva interdisciplinar que articule diferentes ferramentas teórico-metodológicas. A análise de suas práticas, inseridas no contexto do catolicismo pós-conciliar e da ascensão da Renovação Carismática, revela a intrincada relação entre instituição, carisma, performance individual e as demandas espirituais da comunidade.

As metodologias aqui discutidas – a História das Religiões, a História das Sensibilidades e a História Oral –, mostraram-se complementares e indispensáveis. A História das Religiões forneceu o arcabouço para analisar o fenômeno em seus próprios termos, evitando juízos de

valor. A História das Sensibilidades permitiu acessar a dimensão corporal e emocional da experiência, conectando as práticas de cura à percepção moderna sobre a dor. Por sua vez, a História Oral deu voz aos protagonistas da devoção, revelando as memórias e os significados subjetivos que sustentam a crença e o afeto pelo sacerdote. A triangulação dessas abordagens com a análise documental clássica permitiu construir um retrato denso e nuançado, que captura tanto as estruturas quanto as experiências.

A investigação do caso do Padre Bernardo contribui para os estudos do êxtase religioso ao destacar a importância da figura do mediador e de sua performance na produção de experiências extáticas em contextos institucionalizados. Demonstra-se que o êxtase não é apenas um evento espontâneo, mas pode ser ritualmente induzido e culturalmente moldado por um especialista religioso que sabe navegar as fronteiras entre o ortodoxo e o heterodoxo. O sucesso do Padre Bernardo residiu precisamente em sua habilidade de oferecer uma experiência de contato direto com o sagrado, sem exigir de seus fiéis uma ruptura com a pertença católica.

Conclui-se, portanto, que o estudo de fenômenos extáticos contemporâneos se beneficia enormemente de metodologias que valorizam a subjetividade, a memória e a emoção como fontes históricas legítimas. O caso do Padre Bernardo é um lembrete de que, mesmo em um mundo supostamente secularizado, a busca pelo transcendente e pelo alívio do sofrimento continua a gerar figuras carismáticas e práticas religiosas intensas, cuja compreensão desafia e enriquece o ofício do historiador. Futuras pesquisas poderiam aprofundar a análise comparativa com outros fenômenos de cura e êxtase em diferentes contextos religiosos, ampliando ainda mais nosso entendimento sobre a dinâmica da fé no campo religioso brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Ouvir, contar:** textos em história oral. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. p. 196.
- CAILLOIS, Roger. **O Homem e o sagrado.** Tradução de Geminiano Cascais Franco. Lisboa: Edições 70, 1988. 180 p.
- CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem.** Tradução de José Garcez Palha. Lisboa: Cotovia, 1990. 228 p.

CERTEAU, Michel. de. *El lugar del otro*. Historia religiosa y mística. Buenos Aires: Katz Editores, 2007. 504 p.

CERTEAU, Michel de. *A Invenção do cotidiano*. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. v. 1. 320 p.

CORBIN, Alain. Dores, sofrimentos e misérias do corpo. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. (Orgs.). *História do Corpo 2: da Revolução à Grande Guerra*. 4. ed. Tradução: João Batista Kreuch, Jaime Clasen; revisão da tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2012b. v. 2, p. 267-346.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Tradução de Fátima D. F. de Oliveira e G. F. de Oliveira. Petrópolis: Vozes, 2015. 240 p.

LUPION, Marcia Regina de Oliveira. *Padre Bernardo, uma devoção contingente (1969-2000)*. Rio de Janeiro: autografia, 2025, 208 p.

LUPION, Márcia Regina de Oliveira. *Padre Bernardo, uma devoção contingente (1969–2000)*. 2021. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2021. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/7487>. Acesso no dia 28/10/2025.

MORAES, Celia Carvalho de. A Experiência do Êxtase: Categorizando os Processos Envolvidos na Ampliação da Consciência. *Estudos de Psicologia* (Campinas), Campinas, v. 19, n. 1, p. 57-67, abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/krqPPSGrYMCfPX9vKth6f3G/?format=html>. Acesso no dia 10/10/2025.

NASCIMENTO NETO, Artur Viana do. A estética do êxtase: o conceito de beleza na literatura de João da Cruz. 2024. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/78388>. Acesso no dia 10/10/2025.

PIRES, Tiago. *Monsenhor José Silvério Horta e a espiritualidade do bom pastor (1859-1933)*. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012. 244 p.

PIRES, Tiago. *O pastor das almas: José Silvério Horta e a construção cultural de um sacerdote exemplar (1859-1933)*. 2014. 169 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, 2014.

ROBLES, Orivaldo. *A Igreja que brotou da mata – os 50 anos da Diocese de Maringá*. Maringá: Dental Press, 2007.

ABSTRACT

Analysis of investigative methodologies applied to the study of ecstatic practices of Father Bernardo Alfonse Cnudde (1939-2000), a priest who worked in the archdiocese of Maringá between 1969 and 2000. The article examines how the monsignor's unusual religious practices - including exorcisms, healings and massive attendance - can be understood in light of studies on religious ecstasy. Using methodologies from the History of Religions and the History of Sensibilities, combined with collective memory analysis, documentary sources and oral reports, it investigates how the priest operationalized ecstatic experiences in a post-Vatican II Catholic context. The research demonstrates that Father Bernardo's religious performance articulated charismatic elements, healing practices and priestly authority, configuring a specific type of mediation between the sacred and the profane. The methodologies employed reveal the importance of interdisciplinary approaches to understanding ecstatic phenomena in contemporary religious contexts.

Keywords: Religious ecstasy; Investigative methodologies; Father Bernardo Cnudde; History of Religions.

Recebido em 06/10/2025

Aprovado para publicação em 29/10/2025